

# CHESF: NEGATIVAS.

## **Presidente da estatal diz que não foi pressionado**

O presidente das Centrais Elétricas do São Francisco (Chesf), Júlio Sérgio Moreira, negou ontem em depoimento na Corregedoria-Geral Eleitoral que tenha recebido, de qualquer autoridade do governo, pedido de agilização das obras da hidrelétrica de Xingó. Ele deixou em aberto, no entanto, a possibilidade de um pedido de urgência ter sido feito diretamente à presidência da Eletrobrás, empresa à qual a Chesf é subordinada. "Eu só me reporto ao presidente da Eletrobrás e ele ao ministro, a mim ninguém pediu agilização da obra", afirmou.

Sobre o projeto de transposição das águas do rio São Francisco, denominado pelo próprio ministro Aluizio Alves como eleitoreiro, o presidente da Chesf disse no depoimento que não o conhece oficialmente. "Só conheço o projeto através de informações da imprensa e de uma análise feita em 1985". Depois de insistentes perguntas do corregedor Cid Flaquer Scartezzini sobre o projeto, ele repetiu que não o conhece porque não é da alçada dele.

O corregedor decidiu então centrar suas perguntas sobre a

obra da hidrelétrica de Xingó. Segundo as denúncias, o ex-ministro Alexis Stepanenko teria pedido, por intermédio de bilhetes aos subordinados, a agilização da obra para que fosse inaugurada antes das eleições, com o objetivo de favorecer a candidatura de Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Moreira disse que conversou em julho com Stepanenko sobre as dificuldades de concluir a obra ainda no governo Itamar Franco, por falta de recursos. "O ministro me disse que ia providenciar uma solução, mas não falou em inauguração antes das eleições".

Os advogados do PT e do PSDB desistiram de ouvir a maioria das pessoas citadas como testemunhas nos inquéritos sobre o uso da máquina do máquina sindical e da máquina do governo. Eles constataram que as declarações dessas pessoas nada acrescentariam às investigações. O candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é apontado como principal beneficiário da participação dos sindicatos na campanha, enquanto que a máquina do governo estaria sendo utilizada em favor de Fernando Henrique Cardoso.